

FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS

AMANDA CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA

ANA PAULA DOMINGOS RAMOS

ANGELIANE BRAGA BESSÃO

LETICIA MARIANO SILVA

**CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO
DE PEDAGOGIA DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS**

FERNANDÓPOLIS-SP

2022

AMANDA CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA

ANA PAULA DOMINGOS RAMOS

ANGELIANE BRAGA BESSÃO

LETICIA MARIANO SILVA

**CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO
DE PEDAGOGIA DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas de Fernandópolis, sob orientação do Prof. Me. Fernando de Souza Costa.

FERNANDÓPOLIS-SP

2022

RESUMO

O presente trabalho refere-se à atuação dos egressos do curso de Pedagogia da Fundação Educacional de Fernandópolis. **Objetivos:** Contextualizar o curso de Pedagogia na Fundação Educacional de Fernandópolis e sua relevância sócio-educativa, identificar as diferentes vocações entre docência e gestão escolar, identificar leis, normas e obrigações quanto à docência e a gestão escolar de acordo com as Políticas Públicas Educacionais, identificar as mudanças na grade curricular do curso de Pedagogia segundo o Projeto Político Pedagógico na última década de acordo as exigências do MEC. **Metodologia:** Utilizou-se para a coleta de dados a pesquisa descritiva quantitativa. **Resultados e Discussões:** Observou-se o predomínio do sexo feminino, alta taxa de formandos que atua na área, assim como a rápida inserção no mercado de trabalho, baixo índice de licenciatura dupla e pós-graduações, qualidade da matriz curricular e nível satisfatório em relação ao cargo. **Considerações finais:** A maioria dos egressos participantes atuam na docência, destes, grande parte conseguiu seu cargo em menos de um ano sem a necessidade de um curso preparatório, nesse ponto fica evidente a qualidade da matriz da instituição além do grau de comprometimento dos ex-discentes com profissão escolhida, também ficou notório um número significativo de egressos que atuam nas escolas em áreas administrativas. Os profissionais que estão nas salas de aula demonstraram satisfação com seu cargo apesar da pouca valorização existente na área educacional.

Palavras-chave: Egressos. Curso de Pedagogia. Mercado de trabalho

ABSTRACT

This paper refers to the performance of Pedagogy Degree graduates from the Educational Foundation of Fernandópolis. **Objectives:** Contextualize the Pedagogy Degree at the Educational Foundation of Fernandópolis and its socio-educational relevance; Identify the different careers between teaching and school management; Identify laws, rules, and duties regarding teaching and school management according to Public Educational Policies; Identify the curriculum changes in the Pedagogy degree according to its Political Pedagogical Project in the last decade as per Brazilian Ministry of Education's requirements. **Methods:** Descriptive quantitative research was used for data collection. **Results and Discussions:** It was observed a female gender predominance, a high rate of students who have been working in the field, as well as a quick entry into the job market, a low rate of dual and post-graduate Degrees, curricular quality, and a satisfactory level regarding the job position. **Final considerations:** Most of the former participating students act as teachers, and most of them got their jobs in less than a year without needing a preparatory program. This shows the quality level of the Institution's Matrix, besides the former students' commitment to their chosen profession. The educational professionals in classrooms have shown to be satisfied with their position despite the low appreciation in the educational sector.

Keywords: Former students. Pedagogy Degree Course. Job market

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o Ensino Superior e intitula-se: Atuação dos Egressos do curso de Pedagogia da Fundação Educacional de Fernandópolis. Tem como problemática descobrir onde se encontram os egressos em licenciatura do curso de Pedagogia da instituição a partir do ano de 2010.

Objetiva-se com a atual pesquisa contextualizar o curso de Pedagogia na Fundação Educacional de Fernandópolis e sua relevância socioeducativa. Como também, identificar as diferentes vocações entre docência e gestão escolar; identificar leis, normas e obrigações quanto à docência e a gestão escolar de acordo com as Políticas Públicas Educacionais e identificar as mudanças na grade curricular do curso de Pedagogia segundo o Projeto Político Pedagógico na última década de acordo com as exigências do MEC.

A pesquisa é excepcional pois pretende trazer informações sobre o curso, sua estrutura, grade curricular e como os seus formandos estão atualmente. Contribuirá para nortear possíveis candidatos que tenham interesse em ingressar no curso, porém, não o conhece ou tem dúvidas quanto ao seu retorno profissional, pois será possível saber dos egressos que participarão quanto tempo levarão para obter sucesso na carreira profissional nos últimos 10 anos.

Sem dúvidas, o curso de licenciatura em Pedagogia no geral abre muitas portas de empregabilidade desde o processo de estágio (momento decisivo para decidir por qual área tem maior interesse) até a formação. Pois, com o diploma em mãos é possível trabalhar em hospitais, ong's, tribunal de justiça, empresas, além da principal e acessível escola.

Os formandos também podem fazer pós-graduações, especializações e cursos mais específicos, com exigências maiores de conhecimentos como a educação especial, que é um tema social tão relevante nos dias de hoje. Desta forma, o curso de pedagogia da FEF, oferece uma visão geral aos seus alunos dos possíveis e múltiplos caminhos a seguir.

Sua base curricular sempre atualizada, profissionais competentes e a metodologia de alinhar a práxis x teoria, é base de apoio na preparação do aluno para ingressar no competitivo mercado de trabalho.

Por meio dos resultados obtidos da entrevista com os egressos pode-se analisar as taxas de sucesso do curso, bem como se a educação que está sendo oferecida é de qualidade e o suficiente para preparar seus discentes. Também será possível visualizar a área educacional em que estão atuando e suas perspectivas futuras.

Enfim, a pesquisa pode tornar-se objeto para desencadear no público-alvo a ambição pelo curso e pela carreira como pedagoga (o), que, mesmo sendo pouco valorizada no piso

salarial do Brasil é de extrema importância para formação de uma sociedade justa, e, conta com grandes nomes na carreira, que deixaram valiosos ensinamentos durante sua atuação, além de ter uma vida bem-sucedida profissionalmente.

2. CONCEITO DE PEDAGOGIA NA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS E SUA RELEVÂNCIA SÓCIO – EDUCATIVA.

A pedagogia tem se destacado ao longo do tempo como um ramo da ciência que estuda a educação, e constitui-se de métodos, princípios e estratégias para garantir que esta ocorra de forma natural, significativa, com foco no protagonismo e autonomia do indivíduo. Para Saviani (2020, p.13) “a pedagogia desenvolveu-se em íntima relação com a prática educativa, constituindo-se como teoria ou ciência dessa prática, sendo, em determinados contextos, identificada com o próprio modo intencional de realizar a educação.”

Além disso, a pedagogia surgiu como uma área indispensável para a aprendizagem profissional, prática e pesquisa, é cada vez mais assumida como complexa e importante, o que faz com que os professores necessitem de uma especialização profissional de qualidade. (NIND; CURTIN; HALL, 2019)

Dessa forma, entende-se que a pedagogia é o ramo da ciência da educação, voltado para a práxis educativa. Ademais, investiga o fenômeno educacional em seus múltiplos aspectos, conteúdos e métodos de ensino, procedimentos investigativos, entre outros. (ARAÚJO; RODRIGUES; ARAGÃO, 2017)

Embora por falta de conhecimento exista um senso comum de que a pedagogia está relacionada somente à docência ou gestão escolar, seu campo de atuação tem se ampliado de forma significativa, por conter um caráter multidisciplinar, ela consegue abranger outras instâncias da vida social.

De acordo com Cunha e Santos (2021, p.4):

A pedagogia, nessa perspectiva, amplia o seu objeto de estudo e campo de atuação voltado para a prática educativa, realiza uma mudança significativa do fazer do pedagogo no contexto atual, deixando de ser uma prática profissional direcionada exclusivamente ao ensino em espaço escolar. [...] Logo os processos educativos, métodos e maneiras de ensino, não se esgotam no processo de escolarização, vão além do institucional, vão para a vida e produzem significados bem mais amplos.

Outro ponto que torna a pedagogia convidativa para os novos egressos no curso é o fato de sua base de formação não estar centrada somente em um único método ou estratégia de

ensino aprendizagem, como trabalha a teoria alinhada com a prática, produz a construção do que chamam de teorias e saberes pedagógicos.

De acordo com d'Avila et al. (2019, p.42) teorias pedagógicas, “trata-se do conhecimento e da prática das teorias pedagógicas, das tendencias pedagógicas tradicionais e em voga na atualidade do trabalho docente, a fim de escolher aquela que garanta solidez a sua prática.”

Já os saberes pedagógicos diz respeito a “um conjunto de conhecimento, habilidades e valores constituídos na formação profissional docente, advindos da experiencia e abalizados na prática profissional.” (d'AVILA et al., 2019, p.40)

Portanto, é sob esses preceitos e valores que a Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF) consolida sua história na formação de seus pedagogos. Localizada na Av. Theotônio Vilela, s/n, na cidade de Fernandópolis /SP, a instituição oferta o curso de Pedagogia que existe no campus há cerca de 27 anos, onde oferece um corpo docente de qualidade, composto por Doutores, Mestres e Especialistas. Conforme a Barbar (2019, p.33):

O Curso de Licenciatura em Pedagogia das FIFE segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, instituídas pela Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 e a Resolução Nº 2, DE 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Alguns docentes têm mais de 10 anos de atuação na FEF, mas, a instituição também dá espaço a professores com a formação recente, ao diversificar seu corpo de docência contribui para o enriquecimento entre saberes atuais e troca de experiencias adquiridas no exercício do ofício.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da FEF, além de contar com um corpo docente capacitado e comprometido com a qualidade do ensino e preparação dos alunos para o mercado de trabalho, também se destacam os estágios e projetos realizados em escolas e instituições filantrópicas (FEF, 2021), portanto, beneficia os alunos que decidem estudar na instituição.

O curso é composto atualmente pelos seguintes profissionais:

Prof. Dr. Andre L Silva, Prof. Esp. Antonio D Angeluci, Prof. Ms. Caroline B Zanato, Prof. Ms. Fabiana R S Giacheto, Prof. Ms. Fabricia M Tonon, Prof. Ms. Fernando S Costa, Prof. Ms. Getulio S Lima, Prof. Ms. Giovanni C Oliveira, Prof. Ms. Maria A L Polizelle, Prof. Esp. Maria J C Borges, Prof. Esp. Rosangela C Garcia, Prof. Esp. Rosmary B Branco, Prof. Esp. Sandra R A Souza, Prof. Esp. Sonia P Soares. (FEF, 2021, p.1)

Outro elemento de grande impacto que a Instituição oferece na formação de seus discentes é a colaboração com projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid):

O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. (FEF, 2021, p.1)

Como também, o programa Residência Pedagógica, onde os alunos têm direito a uma bolsa para ajuda de custo, além da oportunidade de exercer atividades pedagógicas nas escolas municipais de Fernandópolis. De acordo com Brasil (2020, p.1):

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

Ademais, a instituição conta com um Laboratório Pedagógico que presta serviços as crianças da cidade que necessitam de um atendimento específico para atender suas dificuldades, ou seja, atividades de reforço escolar. Segundo Barbar (2019) dessa forma, o aluno de Pedagogia a partir do 5º semestre pode ter experiência para sua formação, podendo relacionar teoria e prática. Ainda de acordo com o Projeto Político Pedagógico:

O Laboratório de Ensino e Brinquedoteca foi criado com o propósito de ampliar o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia proporcionando momentos de aprendizagem e reflexão do processo teórico-prático que envolve a profissão docente, através de aulas práticas com a utilização de matérias disponíveis. São realizadas oficinas pedagógicas para a elaboração de materiais, jogos e brinquedos pedagógicos e também o desenvolvimento de mini-aulas para a experimentação de materiais, técnicas de ensino e metodologias, orientadas e acompanhadas pelos professores, com a finalidade de vivenciar a teoria na prática. (BARBAR, 2019, p.89)

Enfim, todas essas ações e oportunidades reflete na formação sólida de seus alunos, e contribui para o ingresso dos formandos no mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo. Um exemplo que pode-se destacar é a aprovação de algumas alunas do último semestre do ano de 2019 aprovadas no concurso público de uma cidade da região. (FEF, 2019)

3. AS DIFERENTES VOCAÇÕES ENTRE DOCÊNCIA E GESTÃO ESCOLAR

Muitos acreditam e defendem a ideia de que a escolha para uma determinada profissão está ligada intimamente com a vocação de uma pessoa, algo que está internalizada e que faz parte de sua identidade e personalidade. É sob esse olhar que ouve-se a expressão “nasceu para ser professor.”

Para Dias (2019), a vocação é uma competência que estimula as pessoas a praticarem atividades associadas ao desejo de seguir um determinado caminho. Por extensão, a vocação é um talento, uma aptidão natural, uma inclinação, uma habilidade específica para fazer algo que lhe dará prazer.

Todavia, há aqueles que divergem desse ponto de vista, pois acreditam que somente o gosto pela área escolhida não é o suficiente para que o exercício da profissão se concretize. De acordo com Villegas e Gonzalez (2021, p.2):

A vocação e a identidade dos docentes não é uma condição natural ou espontânea de quem se dedica à docência como profissão. Ao contrário, essas habilidades são desenvolvidas sócio culturalmente. A ideia fundamental é que a profissionalidade do docente é constituída de vocação, formação e desenvolvimento consciente na prática. Assim, o docente não nasce com vocação, uma vez que essa condição é construída em um processo complexo de formação, ação e reflexão.

Da mesma forma, Lima et al. (2020, p.1) argumenta que:

Compreender a subjetividade docente (individual e social) como algo em construção é fundamental, pois a decisão de ser professor vai além de uma escolha temporal, é reforçada pelas nossas crenças, valores, motivações, trajetórias de vida do sujeito que aprende e ensina, e, entender esse processo é compreender os movimentos da complexidade.

Certo é, que ao escolher ser docente o sujeito deve ter consciência que precisará tanto de sua vocação como formação para enfrentar os vários desafios que surgirão ao longo de seu magistério, que envolvem desde a falta de investimento e valorização de sua carreira aos problemas que surgem diariamente em sala de aula.

Porém, o profissional que realmente quer ser agente transformador de sua realidade e dos que estão a sua volta, deixa tudo isso de lado em prol da educação.

A docência qualifica e ajuda o sujeito a produzir potencialidades. Ela congrega responsabilidades. Nesse interim, à docência, corporificada no ensino, é formação. É um exercício criativo ao outro a promover o que é possível, em termos de aprendizagem. [...] Há diferentes “docência(s)”. Os professores a desenvolve (a docência) a partir de condições bastantes diferentes, muitas vezes adversas. (SANTOS; FIALHO; MEDEIROS, 2021, p.2)

Ainda nessa perspectiva Araújo; Fortunato e Medeiros (2021) corroboram ao dizer que é através do ensino que ajuda-se a formar a sociedade e que na relação estabelecida entre o professor e o aluno, contribuí para a construção da consciência do outro, principalmente a consciência crítica.

Sendo assim, a docência tem em mãos o poder mediador e instigador de novos conhecimentos, transformar a mera curiosidade em elemento investigativo que desperta saberes múltiplos. Como relata Freire (2019, p.33):

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte integrante do fenômeno vital. [...] uma das tarefas precípuas da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil.

Por outro lado, há profissionais da educação que não ficam satisfeitos somente com o exercício da docência, no intuito de galgar um patamar maior em sua carreira acabam por enveredar pelo campo da gestão escolar.

Gestão é um termo que se utiliza em várias áreas para definir as pessoas que participam da gerência e administração de uma empresa, principalmente nas escolas esse papel se torna muito importante e específico. De acordo com Santos; Pereira e Lopes (2018, p.3):

Aos professores são exigidas novas competências, novos focos de preocupação e novas atividades, o que instaura uma preocupação com a intensificação do trabalho docente. Há transformações nas dimensões do trabalho docente (ensino, investigação, extensão e gestão acadêmica) e na relação e na articulação entre elas.

Por esse motivo, as pessoas que participam da gestão de uma escola além de capacitadas para o cargo precisam estar desempenhadas e ter compromisso com sua função, pois é por meio dela que se pode definir alguns resultados positivos ou negativos dentro do ambiente escolar e comunidade próxima.

Então, a Gestão Escolar organiza e desenvolve os planejamentos pedagógicos da escola, como será aplicada os métodos de ensino e gerência os prós e contras da instituição. Tudo na intenção de ver o bom funcionamento da escola e um ensino de qualidade para os alunos que a frequentam. “Quanto mais profissionalizada está a gestão de uma escola, mais impactos positivos acontecem no dia a dia de trabalho e na qualidade do ensino.” (WPENSAR, 2022, p.1)

Esses impactos ficam visíveis por meio da realidade em que a escola se encontra, seja na organização geral, atendimento ou gráficos de aprendizado dos alunos. O bom comportamento de um gestor influencia em uma equipe de qualidade e unida, para que sejam

bem-sucedidos e motivados, pois é por meio de abordagens corretas que os resultados são possíveis, sucesso que não depende apenas de um na escola, mas, que uma liderança eficaz toma decisões e faz escolhas que traga benefícios a todos no âmbito escolar.

De acordo com Vieira e Bussolott (2018, p.6), “o trabalho do diretor constituía-se em repassar informações, como controlar, supervisionar, dirigir o fazer escolar, de acordo com as normas estabelecidas pelo sistema de ensino.”

Um gestor escolar deve sempre manter-se atualizado, analisar quando há necessidade de inovação, redefinir o planejamento escolar e busca para as ações pedagógicas da escola em parceria com seus colaboradores. Quando houver imprevistos, o gestor deve ter uma nova solução imediatamente, ou seja, o famoso “plano B”, para isso é necessário ter o domínio da flexibilidade, criatividade e estar aberto a sugestões de funcionários, assim será capaz de lutar pelas propostas pedagógicas e a conquista dos objetivos. Segundo Peres (2020, p.3)

A importância do gestor escolar e do desenvolvimento de uma gestão baseada em princípios democráticos, que considere a participação dos vários segmentos da escola e da comunidade escolar, tem se constituído em um tema mundialmente estudado.

Dentro da gestão escolar existe 6 pilares, onde são divididas as organizações e pessoas que trabalham na escola, para que desta forma o gestor tenha um equilíbrio e controle maior das situações. Como diz Abreu (2021, p.1):

A gestão escolar diz respeito à atuação que tem como objetivo a administração da instituição e de todos os recursos e pessoas envolvidos no processo de formação do estudante. Ela deve levar em consideração as diretrizes legais e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e compreende seis pilares: Gestão pedagógica, Gestão administrativa, Gestão financeira, Gestão de pessoas, Gestão da comunicação, Gestão do tempo.

Em resumo, os pedagogos podem atuar na gestão escolar seja como diretor, vice-diretor, assessor pedagógico ou administrativo, coordenador e orientador educacional, de forma que todas essas possibilidades ampliam sua experiência profissional.

4. LEIS, NORMAS E OBRIGAÇÕES QUANTO A DOCÊNCIA E A GESTÃO ESCOLAR DE ACORDO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

O Brasil é um país que sofre com a grande desigualdade econômica que existe entre as classes sociais devido à má e injusta distribuição de renda, a classe elitizada justifica tal

diferença de padrão socioeconômico a formação do indivíduo que busca ingressar no mercado de trabalho.

Diante de tal argumento a educação é apontada como a grande arma capaz de transformar e equilibrar essa diferença, por esse motivo que dentro das políticas educacionais, leis e diretrizes são formuladas, revisadas, atualizadas e implementadas com o objetivo de oferecer ao cidadão a educação que lhe permita ser um sujeito autônomo e independente financeiramente.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), é ao longo da educação básica que o sujeito vai desenvolver competências, habilidades, atitudes e valores que lhe permitirá resolver as demandas complexas da vida cotidiana e do mundo do trabalho.

Sendo assim, também é de extrema importância as leis e normas que regulamentam a formação docente, em que deixa claro e evidente o que se espera do profissional da educação, tanto em nível de conhecimento como na capacidade de fazer a mediação de seus saberes, pois garantem os direitos de uma educação de qualidade aos educandos, visto que é impossível “formar” quando não há formação.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei nº 9.394/1996, o artigo nº 43, vem destacar as finalidades da educação superior.

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (BRASIL, 1996, p.20)

Para que tais finalidades sejam atendidas, a LDB no artigo nº 62 ainda determina que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996, p.27)

Porém, a formação docente em licenciatura plena servirá somente de base, um suporte para o início da carreira, é preciso que os profissionais após a finalização do curso busque aprimorar suas habilidades e ampliar seu campo de conhecimento.

Embasado nesse diálogo que o Ministério da Educação por meio da Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, que “Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Comum para a Formação Continuada” (BRASIL, 2020, p.1), vem orientar sobre a formação continuada ao longo da vida do professor, em seu capítulo IV destaca:

Art. 11 As políticas para a Formação ao Longo da Vida, em Serviço, implementadas pelas escolas, redes escolares ou sistemas de ensino, por si ou em parcerias com outras instituições, devem ser desenvolvidas em alinhamento com as reais necessidades dos contextos e ambientes de atuação dos professores.

Art. 12 A Formação Continuada em Serviço deve ser estruturada mediante ações diversificadas destinadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas ao longo da vida profissional, e contextualizada com as práticas docentes efetivamente desenvolvidas.

Art. 13 A Formação Continuada em Serviço deve oferecer aos docentes a oportunidade de aprender, junto com seus colegas de trabalho, com suporte de um formador experiente (mentoria ou tutoria), compartilhando aprendizagens já desenvolvidas, atendendo ao disposto no Parágrafo único do artigo 61 da LDB.

Art. 14 A programação da Formação Continuada em Serviço deve ser articulada com programas e cursos flexíveis e modulados, que permitam a complementação, atualização ou aperfeiçoamento de seu processo de desenvolvimento profissional. (BRASIL, 2020, p.6)

No campo da gestão escolar não é diferente, para se tornar um gestor escolar há regulamentos que devem ser seguidos, além de ter a formação em pedagogia é necessário que o gestor busque especialização na área de gestão, administração e social. Outro fator significativo é a carga horária exigida para se tornar gestor.

Art. 22. A formação para atuar em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, nos termos do art. 64 da LDB, ou com centralidade em ambientes de aprendizagens e de coordenação e assessoramento pedagógico, pode-se dar em: I - cursos de graduação em Pedagogia com aprofundamento de estudos nas áreas de que trata o caput e que possuam uma carga horária mínima de 3.600 (três mil e seiscentas) horas; e II - cursos de especialização lato sensu ou cursos de mestrado ou doutorado, nas mesmas áreas de que trata o caput, nos termos do inciso II do art. 61 da LDB. § 1º O aprofundamento de estudos de que trata o inciso I será correspondente a 400 (quatrocentas) horas adicionais às 3.200 (três mil e duzentas) horas previstas para o curso de Pedagogia. § 2º Para o exercício profissional das funções relativas a essas áreas, a experiência docente é pré-requisito, nos termos das normas de cada sistema de ensino, conforme o disposto no § 1º do art. 67 da LDB. (BRASIL, 2019, p.9)

Inclusive, tais regulamentos definem o termo “gestão escolar”, visto que existem equívocos ao associar a gestão de uma escola somente ao diretor escolar enquanto outros membros tais quais importantes passam despercebidos. Logo abaixo, observa-se um exemplo dos integrantes que compõem a gestão de uma escola de Programa de Ensino Integral (PEI) do Estado de São Paulo.

Artigo 7º – O módulo da equipe gestora das unidades escolares participantes do Programa Ensino Integral – PEI, atuantes sob o Regime de Dedicção Plena e Integral – RDPI, compreenderá: I – anos finais do ensino fundamental e ensino médio de turno único, a partir de 6 (seis) classes: a) 1 (um) Diretor de Escola; b) 1 (um) Vice-Diretor de Escola; c) 1 (um) Professor Coordenador Geral (PCG). II – anos finais do ensino fundamental e ensino médio de dois turnos, a partir de 6 (seis) classes: a) 1 (um) Diretor de Escola; b) 1 (um) Vice-Diretor de Escola; c) 1 (um) Professor Coordenador Geral (PCG). §1º – As unidades escolares participantes do Programa Ensino Integral – PEI, com o número inferior a 6 (seis) classes, contarão com 1 (um) Diretor e 1 (um) Professor Coordenador Geral (PCG). § 2º – Qualquer alteração no número de profissionais que integram a equipe gestora da unidade escolar somente poderá ocorrer após autorização da Coordenadoria Pedagógica – COPED e da Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos – CGRH. (BRASIL, 2020, p.2)

Fica determinado que umas das várias funções do gestor é a organização dos horários de sua unidade escolar de acordo com os interesses e as opções de seus docentes. (BRASIL, 2021). Também, no que diz respeito as suas obrigações na dimensão administrativo-financeira fica definido que:

1. Informar-se sobre legislação e normas referentes ao uso e à prestação de contas dos recursos financeiros da escola.
2. Elaborar orçamentos com base nas necessidades da escola, monitorar as despesas e registros, de acordo com as normas vigentes e com a participação do Conselho Escolar.
3. Elaborar com o Conselho Escolar, planos de aplicação dos recursos financeiros e prestação de contas, divulgando à comunidade escolar de forma transparente e efetiva os balancetes fiscais.
4. Manter dados e cadastros da escola devidamente atualizados junto aos órgãos oficiais para recebimento de recursos financeiros.
5. Identificar, conhecer e buscar programas e projetos que oferecem recursos materiais e financeiros para a escola. (BRASIL, 2021, p.18)

Diante de todos esses apontamentos fica evidente que, no que depender de leis e diretrizes que asseguram a formação e determina as obrigações desses profissionais, a educação tem grande potencial para transformar a realidade do país.

5. MUDANÇAS NA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA SEGUNDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA ÚLTIMA DÉCADA DE ACORDO AS EXIGÊNCIAS DO MEC

O campo educacional vive em constante transformação, afinal, a vida e o cotidiano das pessoas que o cercam também muda, nada fica permanente ou estático, logo, surge a necessidade de ajustes e adequações para que a educação acompanhe tais progressos.

Um exemplo claro que pode-se destacar, é como a educação acontecia na década de 60 e 70, onde que para atuar no magistério nos anos iniciais o requisito exigido era de uma formação mínima, o candidato tinha que ter basicamente o 2º grau do ensino médio.

Claro que com a reformulação da LDB em 1996 esse parâmetro foi alterado, como já foi mencionado anteriormente a formação do docente deve acontecer em nível superior, sendo assim, em seu artigo nº 62, inciso 1º, declara que “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (BRASIL, 1996, p.27), para que os profissionais do antigo regime não fossem prejudicados.

Logo, as instituições de ensino superior devem estar atentas a todas mudanças e recomendações exigidas pelo ministério da educação, para que seus cursos tenha validade em território nacional. É nessa perspectiva de constante vigilância às exigências que a Fundação Educacional de Fernandópolis modifica e atualiza sua matriz curricular do curso de Pedagogia.

No ano de 2010 e 2011 a grade curricular da instituição estava de acordo com a resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação, sua carga horária correspondia ao que o artigo nº 7 determinava:

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. (BRASIL, 2006, p.4)

Em seguida, a busca de aprimoração a grade curricular passa por adequações nos anos de 2012 e 2013.

Tais adequações atendem as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006 e a Resolução, de 14-03-2012 que fixa diretrizes curriculares complementares para a formação de docentes para a educação básica nos cursos de Pedagogia, normal superior e licenciaturas. Assim, houve uma consequente melhoria do curso, já que as novas disciplinas foram contempladas na matriz curricular, e o foco do curso passou a se pautar não só para a formação da docência e gestão educacional, mas também para a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional. (CRUZ, 2013, p.32)

Com isso, o tempo de duração do curso que era de 3 anos passou a ser 4, com o total de 3.434 horas entre aulas teóricas, atividades complementares e estágio supervisionado. Cabe mencionar as disciplinas incluídas na grade que retratam a luta pela inclusão social de pessoas que sofrem discriminação, seja por cor, etnia, classe social ou alguma forma de deficiência, a saber, “Educação Inclusiva e Libras-Língua Brasileira de Sinais”.

Esta adequação atende a lei 10.436 de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que trata em seu artigo nº 5 que:

A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue. (BRASIL, 2005, p.2)

Nos anos seguintes, as mudanças aconteciam na forma de organização da grade curricular, até que no ano de 2020, a pandemia causada pelo COVID-19 forçou a paralização das aulas presenciais por conta do perigo de contágio, com isso a Instituição adotou a modalidade híbrida e o Ensino Remoto Emergencial (ERE), sob orientação do Ministério da Educação por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que em seu artigo nº 1 diz:

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2020, p.1)

Por conseguinte, a Fundação comunicou seus alunos por meio do portal do estudante que as aulas aconteceriam de forma remota com seus professores em home office.

A Suspensão Temporária das Atividades Presenciais nas FIFE/FEF, a partir do próximo dia 16/03 (segunda-feira); - A utilização de meios digitais nos cumprimentos dos conteúdos programáticos durante o período de suspensão de aulas; - A utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como recurso preferencial do processo ensino-aprendizagem na instituição. Os alunos devem acompanhar no Portal do Aluno e no sítio eletrônico da instituição todas as orientações, informações e atualizações que serão disponibilizadas periodicamente. (FEF, 2020, p.1)

Mesmo o ensino semipresencial existir na FEF desde o ano de 2008 com o intuito de tornar o aluno autônomo e auto gestor frente aos conteúdos previstos, (CRUZ, 2013), tanto alunos como professores tiveram um grande desafio nessa nova modalidade, a falta de recursos tecnológicos e até mesmo o despreparo de profissionais frente a novas tecnologias tornou o momento complexo.

Porém, os desafios foram vencidos, Instituição, docentes e alunos se adequaram as dificuldades e o que ficou foram novos conhecimentos adquiridos. No ano de 2022 as aulas voltaram normalmente com todos os alunos frequentes e adaptação das aulas presenciais.

“A FEF tem trabalhado em um plano consistente para o retorno das aulas, mantendo o compromisso com a qualidade. Seguindo o Calendário Acadêmico, as aulas retornam em 14 de fevereiro.” (FEF, 2022, p.1)

Então, no ano de 2021 houve alteração na matriz curricular referente as horas de atividade de extensão, onde é exigido uma quantidade de horas que os alunos precisam cumprir ao longo dos 4 anos de curso por meio de projetos, serviços, eventos e atividades que envolva a comunidade, destinadas a áreas específicas da pedagogia, porém realizada pela instituição com auxílio dos professores e da coordenação do curso.

Agora a Obrigatoriedade é de 340 horas de atividades extensão.

Art. 2º As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios. Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos; (BRAZIL, 2018, p.1)

Com essa mudança a carga horária que antes era de 200 horas de atividades complementares passou a ser 70 horas de atividades completares mais 340 horas de atividades de extensão, uma somatória de 410 horas de atividades extracurriculares para aperfeiçoamento de seus alunos.

Enfim, o que fica claro diante de todos esses apontamentos é que o curso de Pedagogia na Fundação Educacional de Fernandópolis é constantemente atualizado de acordo com os requisitos e exigências do Ministério da Educação, para formar docentes qualificados e aptos para ingressar no competitivo mercado de trabalho.

6. METODOLOGIA

O método de estudo utilizado à pesquisa de campo sobre atuação efetiva dos pedagogos formados na Fundação Educacional de Fernandópolis foi a pesquisa descritiva quantitativa.

“Como o próprio nome indica, a pesquisa quantitativa baseia-se na quantificação para coletar e, mais tarde, tratar os dados obtidos.” (MASCARENHAS, 2018, p.46)

Foi elaborado um questionário com 10 (dez) perguntas fechadas no google forms, que foi enviado aos profissionais formados na Fundação Educacional de Fernandópolis nos últimos 11 anos, com prazo de 7 dias para devolução.

Informações concedidas pela Fundação Educacional de Fernandópolis, livros e artigos publicados em periódicos indexados em banco de dados foram utilizados para compor a base informativa do artigo.

Foi utilizado como critério de exclusão profissionais que se formaram antes do ano de 2010. Os resultados da pesquisa foram apresentados em tabelas e defendidos oralmente na referida IES.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa tem como objetivo descobrir se todos que participaram atuam na área de sua formação, e, não comparar dados em relação a quantidade total de formandos no período destacado com a quantidade obtida de participantes.

Tabela 1: Características epidemiológicas de egressos do Curso de Pedagogia (valores absolutos e relativos).

CARACTERÍSTICAS	INFORMAÇÕES	N	%
Sexo	Feminino	69	95,83
	Masculino	3	4,17
Idade	18 a 25 anos	21	29,17
	26 a 33 anos	31	43,06
	34 a 41 anos	11	15,27
	42 a 49 anos	7	9,72
	Acima de 50 anos	2	2,78
Curso outra Graduação de Nível Superior	Não	52	72,22
	Sim	20	27,78

Fonte: Dos próprios autores

A amostra estudada envolveu 72 egressos do curso de pedagogia da Fundação Educacional de Fernandópolis. Desses egressos, 69 (95,83%) eram mulheres e 3 (4,17%) eram do sexo masculino (Tabela 1).

Segundo Coutinho (2020, p.2) “a representatividade de gênero na estrutura de trabalho da educação básica atesta expressiva presença de professoras e diretoras.”.

Então, pode-se ver o predomínio do gênero feminino no campo educacional, ao longo do tempo as mulheres conquistaram espaço nas atividades docentes dedicando-se no cuidado com a educação escolar.

O predomínio da faixa etária foi entre 26 a 33 anos com 31 (43,06%) egressos, sendo que entre 18 a 25 anos tiveram 21 (29,17%) egressos, 34 a 41 anos 11 (15,27%), 42 a 49 anos 7 (9,72%) e 2 (2,78%) egressos acima de 50 anos (Tabela 1).

De acordo com Gonçalves et.al (2017, p.11)

A maior parte dos estudantes ingressa no curso e o conclui quando estão na faixa etária de 20 a 30 anos, caracterizando-se como alunos relativamente jovens, todavia, também verificamos que há uma quantidade significativa de alunos com idade superior a 40 anos cursando a graduação.

Conclui-se então que, a faixa etária predominante entre pedagogos concentra-se em um público mais jovem, pois muitos ingressam em uma Instituição de Ensino Superior assim que concluem o Ensino Médio, e, conseqüentemente encerram os estudos ainda na juventude.

Contudo, a presença de uma faixa etária após os 30 anos de idade indica que as pessoas têm consciência que para adquirir conhecimento a idade não é mais considerada uma barreira.

Em relação ao segundo nível educacional, apenas 20 (27,78%) estudantes apresentaram outro curso superior, sendo na área de Linguagens 11 (15,28%), Matemática 3 (4,16%), Ciências da Natureza 2 (2,79%) e na área da Ciências Humanas 4 (5,55%) e 52 (72,22%) não possuíam outra formação (Tabela 1).

De acordo com Shaw (2019) a interdisciplinaridade constitui elemento importante na formação de professores na atualidade, pois contribui no desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e de conectar saberes, o que pode ser complexo em se tornar capaz de resolver problemas específicos.

Apesar da importância da interdisciplinaridade, essa segunda formação ainda é baixa entre os pedagogos, pois muitos optam em dar continuidade nos estudos por meio de uma especialização dentro de sua área.

Tabela 2: Variáveis descritivas contínuas dos egressos de Pedagogia de 2010 a 2021.

VARIÁVEIS	INFORMAÇÕES	Estatística descritiva	
		N	%
Ano de formação.	2010 a 2012.	5	6,97
	2013 a 2015.	7	9,70
	2016 a 2018.	32	44,44
	2019 a 2021.	28	38,89
Atua na área de formação?	Não.	20	27,78
	Sim.	52	72,22
Quanto tempo conseguiu ingressar no mercado de trabalho?	Rápido, menos de um ano.	39	54,16
	Entre 1 a 3 anos.	13	18,05
	Entre 4 a 5 anos.	2	2,78
	Após 6 anos	1	1,39
	Ainda não conseguiu.	17	23,62
Qual o cargo atualmente?	Professor.	45	62,49
	Coordenador.	1	1,39
	Diretor.	2	2,78
	Outros	17	23,62
	Não possui.	7	9,72

Fonte: Dos próprios autores

Os dados acima (Tabela 2), aponta que entre os participantes, 5 (6,97%) se formaram entre os anos de 2010 a 2012, bem como 7 (9,70%) entre 2013 a 2015, outros 32 (44,44%) entre 2016 a 2018 e por fim, 28 (38,89%) entre os anos de 2019 a 2021.

Segundo Mazza, Amorozo e Buono (2022, p. 1), “O curso de pedagogia é o que mais forma profissionais no Brasil. Em 2019, ano do último Censo da Educação Superior, 1,2 milhão de pessoas se formaram em cursos de graduação no país.”

Com isso, a procura pelo curso de Pedagogia se expande a cada ano, pois o campo de trabalho em que o pedagogo por atuar tem se tornado amplo e instigante.

Com relação a conduta da profissão dos participantes (Tabela 2), verificou-se que 52 (72,22%) egressos já atuam na área de formação, sendo 16 (22,21%) por meio de concurso público, 34 (47,22%) por meio de processo seletivo e 2 (2,79%) em escola particular. Porém 20 (27,78%) dos participantes ainda não atuam na área.

Inclusive, Nascimento, Amaral Neto e Scaico (2019) relata que isso pode ocorrer pelo medo de atuar como professor, pela baixa autoestima e até mesmo por não ter domínio da cultura digital, que é tão importante nos dias de hoje.

Contudo, pode-se observar um resultado positivo, pois a maioria dos profissionais já estão exercendo sua profissão dentro das salas de aulas ou na gestão escolar.

Dos 72 participantes, 45 (62,49%) trabalham como Professor, 1 (1,39%) como Coordenador e 2 (2,78%) como Diretor de escola. Já 17 (23,62%) estão trabalhando em outra área e 7 (9,72%) não estão trabalhando (Tabela 2).

Porém, Barduni Filho e Figueiredo (2020, p.3) lembra que:

A Pedagogia não se refere apenas ao campo e as práticas escolares, e sim a um imenso conjunto de práticas, com campos vastos de possibilidades, podendo ocorrer em diversos lugares e de diversas formas, seja na escola, na família, no trabalho e na empresa. Portanto, não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino.

Ademais, tem-se conhecimento de formandos que já haviam ingressado antes de sua formação em outras áreas escolares por meio de concursos públicos, em cargos como auxiliar de secretaria, berçaristas e serviços gerais. Esses cargos lhes dão estabilidade financeira que tem um enorme peso na decisão de pedir exoneração para assumir um cargo provisório de no máximo 2 anos de um processo seletivo, visto que não há concursos de efetivação para docentes há um bom tempo.

Foram apurados que 39 formandos (54,16%) conseguiram ingressar no mercado de trabalho em menos de um ano, outros 13 (18,05%) entre 1 a 3 anos, outros 2 (2,78%) entre 4 a 5 anos, 1 egresso (1,39%) após 6 anos de formação, enquanto 17 indivíduos (23,62%) ainda não conseguiram ingressar (Tabela 2).

Segundo Oliveira, et al (2020, p.3), “durante o ensino superior tirar notas boas, conciliar trabalho e estudos e entregar o tão temido TCC é encarado como um desafio para muitos, mas, o grande obstáculo que temem os estudantes é o ingresso no mercado de trabalho.”

Todavia, o que tem se observado é que mesmo diante de tantos desafios e dificuldades como a baixa oferta de processos seletivos, concursos e a chegada da pandemia que causou grande impacto em todos os ramos de trabalho, a maior parte dos egressos tiveram uma inserção rápida no mercado de trabalho e já atuam em sua área.

Tabela 3: Valores descritivos em relação ao acompanhamento dos egressos de Pedagogia.

VARIÁVEIS	INFORMAÇÕES	Estatística descritiva	
		N	%
Realizou alguma Pós-graduação na área educacional após sua formação?	Sim.	30	41,66
	Não.	17	23,62
	Outros.	25	34,72
A matriz curricular de quando se formou foi o suficiente para te ingressar no mercado de trabalho?	Sim.	41	56,94
	Não.	31	43,06
Está feliz com a sua área de atuação?	Sim.	55	76,38
	Não.	17	23,62

Fonte: Dos próprios autores

No que diz respeito a continuidade da formação profissional, que visa um aprimoramento de conhecimentos específicos, 30 participantes (41,66%) realizaram uma pós-graduação, sendo 15 (20,83%) em Educação Especial, 4 (5,55%) em Alfabetização, 3 (4,17%) em Gestão Educacional, 8 (11,11%) em Educação Infantil. Como também 25 participantes (34,72%) realizaram em outras áreas não especificadas no questionário. No entanto, 17 (23,62%) responderam que não tem pretensão em realizar uma pós-graduação (Tabela 3).

Desse modo, Bezerra (2022, p.1) salienta que:

Fazer uma especialização é cada vez mais importante no mercado de trabalho competitivo. E a pós-graduação em educação, é uma excelente opção para quem trabalha na área. Diante desse cenário, o aperfeiçoamento profissional por meio de uma pós é uma alternativa devido a alguns motivos. O primeiro é que você aprimora seu currículo e se atualiza sobre as mudanças e novidades no segmento. E o segundo é que por meio do curso você pode desenvolver networking com colegas e docentes da área.

A procura por uma pós-graduação aumentou durante os anos, e conforme foi observado na tabela 3, ela é uma ferramenta extremamente necessária, pois além de contribuir com conhecimentos específicos e aperfeiçoar a prática, aumenta a possibilidade de uma vaga no mercado de trabalho.

Também foi questionado aos participantes se a matriz curricular oferecida durante o curso foi o suficiente para conseguir ingressá-los no mercado de trabalho, como resultado, 41 (56,94%) dos participantes responderam que Sim, enquanto outros 31 (43,06%) responderam que Não, destes 2 (2,78%) participantes especificaram que só conseguiram ingressar depois de

realizar uma especialização, outros 17 (23,62%) só conseguiram após realizar algum cursinho preparatório para concursos e processo seletivo e outros 12 (16,66%) não souberam opinar sobre a questão (Tabela 3).

Segundo Crespi e Nóbile (2018, p.2) “as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Pedagogia é que definem as características e estrutura curricular deste curso, bem como a identidade e o fazer pedagógico deste profissional.”

Então, torna-se claro que a matriz curricular do curso de Pedagogia da FEF oferece os recursos suficientes para ingressar no mercado de trabalho, por meio das disciplinas oferecidas, estágios, atividades complementares e programas que inserem os alunos nas instituições de ensino, o que contribui para o ganho de experiência e preparo profissional.

Por fim, a última pergunta tinha como objetivo ver o grau de satisfação desses egressos em relação a sua área de atuação, 55 (76,38%) participantes estão felizes com sua área de atuação, embora 18 (25%) deles relatam que necessitam de melhorias, 17 (23,62%) participantes demonstraram descontentamento, destes, 1 (1,39%) não justificou sua insatisfação, porém os outros 16 (22,23%) alegam estar descontentes pois ainda não ocupam o cargo almejado (Tabela 3).

De acordo com Broch et al (2020, p.1) “embora englobe aspectos subjetivos, que são dependentes da percepção individual, a satisfação no trabalho pode ser compreendida como um conjunto de sentimentos favoráveis ou desfavoráveis em relação ao contexto de atuação profissional.”

Compreende-se que os profissionais que estão contentes na sua área de atuação, mesmo que necessite de melhorias no seu salário, cargo ou ambiente escolar, sua alegria e motivação de trabalho está nos resultados do ensino, da sua prática. O prazer em contribuir para melhoria da qualidade de vida de um ser humano supera qualquer dissabor que a profissão pode causar.

8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo descobrir se os formandos do curso de Pedagogia da FEF atuam em sua área de formação, e captar informações relacionados as suas características epidemiológicas, variáveis e valores descritivos em relação a sua formação e atuação no campo educacional.

Cabe ressaltar que não era objetivo comparar a quantidade de formandos que ingressaram com o número de concluintes, até porque não houve acesso aos dados dos

formandos devido a política de privacidade da instituição, que preza pela segurança de tais informações.

Outro ponto a ser destacado é a dificuldade de realizar uma pesquisa com egressos, visto que é difícil localizar a todos devido a mudanças de endereço e meios de comunicação desatualizados, como também, ter um bom número de participantes que cedem um pouco de seu tempo para responder ao questionário em meio a uma rotina cheia de afazeres. Mesmo assim, a pesquisa atingiu um número de participantes considerável, o suficiente para se ter uma resposta mediante o problema indagado.

Pode-se observar que o gênero predominante nas salas de aula é feminino, e a faixa etária está distribuída em um público mais jovem, porém, a idade não é mais um empecilho para a aquisição de novos conhecimentos, visto que muitas pessoas que não tiveram oportunidades de cursar uma graduação quando mais jovens, buscam uma formação anos depois.

Acerca dos egressos possuir outra graduação de nível superior, notou-se uma pequena parcela, pois o curso de Pedagogia é amplo e permite a atuação em diversos ramos. Sendo assim, muitos investem em formação continuada e buscam ampliar os conhecimentos pedagógicos, para aperfeiçoar a prática e manterem-se atualizados.

Observou-se por meio dos dados levantados que os egressos que mais aderiram a pesquisa formou-se entre os anos de 2016 a 2021. A quantidade de formandos que já engessaram no mercado de trabalho é surpreendente, fica evidente o crescimento do curso pela qualidade do ensino oferecido e a rápida inserção no mercado de trabalho pela grande demanda de professores na região de Fernandópolis.

No entanto, o número de formandos que ainda não atuam na área de formação é considerável, porém há vários fatores que podem interferir nesse resultado como por exemplo, a desistência da carreira, a escolha por outra área que a pedagogia oferece ou a insegurança para atuar.

Também, notou-se que o cargo mais ocupado pelos egressos é o de professor, porém pode-se justificar esse dado pelo fato de que para atuar na gestão é preciso um período de experiência na docência, e a maioria dos participantes não adquiriram o tempo necessário. Outra porcentagem relativa dos formandos atuam dentro das escolas em outros cargos relacionados a secretaria e serviços auxiliares diversos.

Desta maneira, conclui-se que a matriz curricular oferecida pela instituição é o suficiente para ingressar seus discentes no mercado de trabalho, embora alguns egressos necessitou de um curso complementar para passar em concursos e processos seletivos, deve-se

levar em consideração que cada um adquiri competências e habilidades de forma individualizada, como também o empenho em se preparar para disputar as vagas concorridas.

Ademais, tem-se conhecimento de várias alunas que conseguiram passar em concurso público na região com o último semestre em andamento, o que prova a solidez e qualidade da matriz curricular da instituição.

Enfim, em relação ao nível de satisfação dos egressos com o cargo que ocupam observa-se que a maioria está satisfeita, não que tudo esteja perfeito e não há contratemplos no cotidiano, mas significa que a identificação, o amor pela profissão e o fato de poder transformar vidas superam todos os obstáculos que surgem no dia a dia.

9 - REFERÊNCIAS

ABREU, Nicolle. **Gestão escolar: conheça os 6 pilares principais**. English Stars, (2021). Disponível em: <<https://www.englishstars.com.br/gestao-escolar-conheca-os-6-pilares/>> Acesso em: 03 abr 2022.

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; RODRIGUES, Janine Marta Coelho; ARAGÃO, Wilson Honorato. **O (des)lugar da pedagogia e da didática na formação dos professores**. Revista on line de Política e Gestão Educacional. v.21, n.1, p.215-226, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.1.2017.9534>>. Acesso em: 19 mar 2022.

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; FORTUNATO, Ivan; MEDEIROS, Emerson Augusto. **Desarrollo profesional de los formadores de docentes: calificaciones de las relaciones establecidas con estudiantes de pregrado**. Revista Diálogo Educacional. v.21, n.68, p.27-48, (2021). Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/27723/24750>>. Acesso em: 01 abr 2022.

BARDUNI FILHO, Jairo. FIGUEIREDO, Ana Clara Siqueira. **A Atuação do (a) Pedagogo (a) Em espaços Não Escolares: A pedagogia Empresarial Enquanto Um novo Campo de Atuação**. Revista Humanidades e Inovação. v. 8, n. 5. (2020). Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:VigwW-y9qc4J:https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2727/1489&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 04 set 2022.

BEZERRA, Thais Coutinho G. **Pós-graduação em educação: a importância de se especializar**. Universidade Potiguar. (2022). Disponível em: <<https://blog.unp.br/pós-graduação-em-educação/>>. Acesso em: 07 set 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Ministério da Educação, (2020). Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 21 mar 2022.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Ministério da educação; (1996). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 23 abr 2022.

_____. Base Nacional Comum Curricular. **Educação é base**. Ministério da educação; (2018). Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr 2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020**. (2020). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file>>. Acesso em: 26 abr 2022.

BRASIL. Governo do Estado de São Paulo. Diretoria de Ensino. **Resolução SE 10 de 22-1-2020, Dispõe sobre a gestão de pessoas dos integrantes do Quadro do Magistério nas escolas estaduais do Programa Ensino Integral – PEI, 2020. p. 39 a 40.** (2020). Disponível em: <<https://deguaratingueta.educacao.sp.gov.br/resolucao-se-10-de-22-1-2020-dispoe-sobre-a-gestao-de-pessoas-dos-integrantes-do-quadro-do-magisterio-nas-escolas-estaduais-do-programa-ensino-integral-pei-que-ofertam-os-anos-finais-do-ensino-fu/>>. Acesso em: 27 abr 2022.

_____. Diário Oficial da União. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Publicado em 10/02/2020, edição 28, seção 1, p. 87. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-2-de-20-de-dezembro-de-2019-*-242332819>. Acesso em: 27 abr 2022.

_____. Governo do Estado de São Paulo. Educação, Gabinete do Secretário. **Resolução SEDUC 133, de 29-11-2021. Dispõe sobre a carga horária dos docentes da rede estadual de ensino; 2021, p. 35.** Disponível em:

<<https://deguaratingueta.educacao.sp.gov.br/resolucao-seduc-133-de-29-11-2021-dispoe-sobre-a-carga-horaria-dos-docentes-da-rede-estadual-de-ensino/>>. Acesso em: 28 abr 2022.

_____. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Minuta de Parecer e Projeto de Resolução. 2021.** p. 1 a 35. (2021). Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=172851-parecer-resolucao-cne-matriz-competencias-diretor-escolar-2&category_slug=marco-2021-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 28 abr 2022.

_____. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.** (2006). Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 12 maio 2022.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** (2005). Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9961-decreto-5626-2005-secadi&Itemid=30192> Acesso em: 12 maio 2022

_____. Portaria nº 343, de 17 DE março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** (2020). Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em 17 maio 2022

_____. Ministério da Educação, Conselho Nacional da Educação Câmara da Educação Superior. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. **Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei nº 13.005/2014, que aprova o plano nacional de educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.** (2018). Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em 14 maio 2022.

BROCH, Caroline. et al. **A Satisfação no Trabalho Docente em Educação Física: Um Diagnóstico do Perfil de Professores Universitários.** (2020). Journal of Physical Education. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3179>>. Acesso em: 10 set 2022.

COUTINHO, Priscila Muniz. **Fragmentos históricos da construção da docência e gestão escolar como atividade feminina no Brasil.** (2020). Revista Cenas Educacionais. v.3, n.e9927. p. 1-14. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9927/6994>>. Acesso em: 07 set 2022.

CUNHA, Emerson Gonçalves; SANTOS, Josué Leite dos. **Pedagogia e pedagogos: uma reflexão sobre a formação inicial e seu campo de atuação profissional.** Ensino em Perspectivas. v.2, n.2, p.1-14, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/download/5016/4081/20064>>. Acesso em: 19 mar 2022.

CRESPI, Livia. NÓBILE, Márcia Finimundi. **Trajetória histórica do curso de graduação em Pedagogia: Principais documentos legais e contexto atual da oferta do Brasil.** (2018). Revista Eletrônica de Educação. v. 12, n. 2, p. 319-335. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/d172/63409b681d91893aa97e59f75c938973fa59.pdf>>. Acesso em: 09 set 2022.

CRUZ, Maria Lúcia da. **Perfil Profissional do Egresso. Projeto Político Pedagógico da Fundação Educacional de Fernandópolis do Curso de Pedagogia.** FEF, p.33 e 89, 2019.

_____, Maria Lúcia da. Fundação Educacional de Fernandópolis-FEF. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia-2013.** Faculdades Integradas de Fernandópolis-FIFE. 2013.

d'Ávila, Cristina. et al. **Didática: saberes estruturantes e formação de professores.** [Internet] Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30772/1/Did%20c3%a1tica-Saberes%20estruturantes%20forma%20a7%20de%20professores.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2022.

DIAS, Claudia. **O que é vocação.** Administradores.com, (2019). Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/o-que-e-vocacao>>. Acesso em: 31 mar 2022.

FEF- Fundação Educacional de Fernandópolis. **Alunas do curso de Pedagogia da FEF são classificadas em concurso público.** FEF, 2019. Disponível em: <<https://www.fef.br/noticias/2441-alunas-do-curso-de-pedagogia-da-fef-sao-classificadas-em-concurso-publico/comentarios/page/1>>. Acesso em: 21 mar 2022.

_____. Fundação Educacional de Fernandópolis. **Programa Institucional de bolsa de iniciação à docência - PIBID.** FEF, (2021). Disponível em: <<https://fef.br/pibid>>. Acesso em: 21 mar 2022.

FEF. Fundação Educacional de Fernandópolis. **Pedagogia - Licenciatura**. MEC/SERES nº 743 de 21/07/2021, D.O.U nº 138, Seção 1, p. 62, de 23 /07 /2021. FEF, 2021. Disponível em: <<https://fef.br/graduacao/1205-pedagogia>>. Acesso em: 21 mar 2022.

_____. Comunicado Oficial. **Comunicado - COVID-19**. (2020). Disponível em: <<https://fef.br/noticias/2468-comunicado-covid-19-/comentarios/page/1>>. Acesso em 15 maio 2022.

_____. FEF Informa. **Volta as aulas na FEF será no dia 14**. (2022). Disponível em: <<https://fef.br/noticias/2550-volta-as-aulas-na-fef-sera-no-dia-14/comentarios/page/1>>. Acesso em 14 maio 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GONÇALVES, Ana Paula. et al. **A Inserção no mercado de trabalho Egressos do Curso de Pedagogia da UFOP: Uma Análise Preliminar**. (2017) Disponível em <http://anaisbr2017.redeestrado.org/files/abstracts/000/000/326/original/TEXTTO_Egressos_d_o_Curso_de__Pedagogia_da_UFOP_FINAL.pdf>. Acesso em 07 set 2022

LIMA, Ana Maria Freitas Dias; et al. **Identidade docente: da subjetividade à complexidade**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 330078-33092. (2020). Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10945>>. Acesso em 30 mar 2022.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

MAZZA, Luigi, AMOROZO, Marcos. BUONO, Renata. **Diplomas que fazem falta**. Folha de S.Paulo. (2022) Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/diplomas-que-fazem-falta/>>. Acesso em: 04 set 2022.

NASCIMENTO, Isabelle Melo do. AMARAL NETO, José Rocha do. SCAICO, Pasqueline Dantas. **Eles não querem ser professores**. VIII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2019) (2019). Disponível em: <DOI: 10.5753/cbie.wcbie.2019.51>. DOI: 10.5753/cbie.wcbie.2019.51. Acesso em 04 set 2022.

NIND, Melaine; CURTIN, Alicia; HALL, Kathy. **Métodos de pesquisa para a pedagogia**. Petrópolis: Vozes, 2019.

OLIVEIRA, Keila Pires de. et al. **Inserção Dos Jovens No Mercado de trabalho: O Primeiro Emprego Após a Graduação**. XVII SEGET - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível em:<<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos20/28730362.pdf>>. (2020). Acesso em: 09 set 2022.

PERES, Maria Regina. **Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia.** Revista Administração Educacional. v.11, n.1, p.1-22, (2020). Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/viewFile/246089/36575>>. Acesso em: 05 abr 2022.

SANTOS, Carolina da Costa; PEREIRA, Fátima; LOPES, Amélia. Educação & realidade. **Experiências da Gestão Acadêmica da Docência Universitária.** v.43, n.3, p.989-1008, (2018). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/cQ3ZyFSk84Yph4XnDw66Y6h/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 05 abr 2022.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; FIALHO, Lia Machado Fiuza; MEDEIROS, Emerson Augusto. **Docência(s) – história, formação e práticas escolares.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. v.16, n.esp.3, p.1377-1385, (2021). Disponível em: <<https://doi.org/10.21723/riace.v16iesp.3.15323>>. Acesso em: 01 abr 2022.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas: Autores Associados, 2020. Disponível em: <<https://ler.amazon.com.br/kp/embed?linkCode=kpd&asin=B08K4SMWT4&tag=ler-livros-20&amazonDeviceType=A2CLFWBIMVSE9N&from=Bookcard&preview=newtab&reshareId=9NW3FTY2RNNETNPS94FZ&reshareChannel=system>>. Acesso em: 19 mar 2022.

SHAW, Gisele Soares Lemos. **Formação Interdisciplinar Docente no Ensino Superior: uma proposta de avaliação.** Universidade Federal do vale do São Francisco (UNIVASF). (2019). Disponível em: <<http://orcid.org/0000-0001-5926-2679>>. Acesso em 09 set 2022.

VIEIRA, Ana Elisa Ribeiro; BUSSOLOTTI, Juliana Marcondes. **Gestão escolar: um estudo de caso sobre escolas técnicas.** Interação Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão. v.20, n.1, p.45-90, (2018). Disponível em: <<https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/download/167/152>>. Acesso em: 05 abr 2022.

VILLEGAS, Margarita; GONZÁLEZ, Fredy Enrique. **Narração autobiográfica: fonte para construir a vocação e reconfigurar a identidade docente.** Holos. v.37, n.8, p.1-23, 2021. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/11956/pdf>>. Acesso em: 31 mar 2022.

WPENSAR. **O que é gestão escolar? Entenda os conceitos.** Wpensar blog. (2022). Disponível em: <<https://blog.wpensar.com.br/gestao-escolar/o-que-e-gestao-escolar/>>. Acesso em: 02 abr 2022.

**APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS EGRESSOS DO
CURSO DE PEDAGOGIA DA FEF**

1. Qual faixa etária se encontra?

- 18 a 25 anos;
- 26 a 33 anos;
- 34 a 41 anos;
- 42 a 49 anos;
- Acima de 50 anos.

2. Sexo:

- Feminino;
- Masculino;
- Outros.

3. Qual o ano de sua formação?

- 2010;
- 2011;
- 2012;
- 2013;
- 2014;
- 2015;
- 2016;
- 2017;
- 2018;
- 2019;
- 2020;
- 2021.

4- Você atua na área de sua formação?

- Sim; ingressei por meio de concurso público;
- Sim, ingressei por meio de processo seletivo;
- Sim, ingressei em escola particular;

- Não, falta oportunidade;
- Não, optei por não atuar e estou em outro ramo de trabalho;
- Não me identifiquei com a profissão;
- Ainda estou tentando ingressar.

5- Qual o seu cargo atualmente?

- Professor;
- Coordenador;
- Diretor;
- Outros;
- Não possuo.

6- Após se formar, em quanto tempo conseguiu ingressar no mercado de trabalho?

- Rápido, menos de um ano;
- Entre 1 a 3 anos;
- Entre 4 a 5 anos;
- Após 6 anos;
- Ainda não ingressei.

7- Realizou alguma Pós-graduação na área educacional após sua formação?

- Sim, em Educação Especial;
- Sim, em Alfabetização;
- Sim, em Gestão Educacional;
- Sim, em Educação Infantil;
- Outros;
- Não pretendo fazer.

8- Coursou outra graduação?

- Sim, na área de Linguagens;
- Sim, em Matemática;

- Sim, na área da Ciências da Natureza;
- Sim, na área da Ciências Humanas;
- Não.

9- A matriz curricular de quando se formou foi o suficiente para te ingressar no mercado de trabalho?

- Sim;
- Não, foi necessário realizar uma especialização;
- Não, foi necessário um curso preparatório para concursos e processos seletivos;
- Não sei opinar.

10- Está feliz com a sua área de atuação?

- Sim;
- Sim, porém necessita de melhorias;
- Não;
- Não, pois ainda não ocupo o cargo que almejo.